

A REGENERAÇÃO

Visado pela Comissão de Censura
Figueiró dos Vinhos, 7 de Julho de 1949

FUNDADORES:
Dr. José Martinho Simões • Dr. Manuel Simões Barreiros • Prof. João António Semedo

Composto e impresso na:
Gráfica de Coimbra - Bairro de S. José, 2 - Telef. 2857

"FIGUEIRÓ DOS VINHOS PERDEU UM HOMEM!"

O INSIGNE MÉDICO, POLÍTICO E HOMEM DE ACÇÃO

DR. MANUEL SIMÕES BARREIROS

ALGUMAS PALAVRAS

COM um grande prazer espiritual aqui me têm a dizer-lhes o apreço em que sempre tive as qualidades de inteligência, de trabalho, de persistência e de raro bom senso que caracterizavam o Dr. Simões Barreiros.

Ele era bem o prototipo do homem de acção como profissional, como político e como bairrista permanentemente e entranhadamente amoroso pelo seu Figueiró.

De grande actividade, amando o trabalho, sem um gesto de irritação, nem de aborrecimento, ouvindo todos, atendendo aos mais pequenos detalhes, resolvendo sempre depois de sério raciocínio, estando sempre onde devesse estar, falando somente do que conhecia, defendendo à outrance os dinheiros que lhe eram confiados, o Dr. Simões Barreiros atravessou a vida dominado por um nobre pensamento: realizar uma obra de que não pudesse beneficiar, mas que enchesse de benefícios a sua terra adotiva e os seus conterrâneos, sempre estimados, precisamente porque eram patricios...

Consegui-o na verdade e se a maldita doença, que tão brutalmente o vitimou, lhe tivesse permitido fazer um escrupuloso exame de consciência, ele teria confessado que, ao chegar ao termo da vida, antes de entrar no sono eterno, havia percorrido com nobreza e dignidade, sem paixões maléficas e sem agravos um caminho, bem merecedor do reconhecimento e agradecimento de todos os que, desapaixonadamente, queiram apreciar a sua acção.

O Dr. Simões Barreiros desapareceu em pleno vigor da sua actividade, precisamente quando era legítimo supor que a experiência dos anos passados e o melhor conhecimento da Vida lhe haviam proporcionado ensinamentos que pudesse pôr — e havia de pôr certamente — ao serviço do engrandecimento da sua terra e ao serviço das necessidades dos que precisavam, sobretudo dos doentes pobres.

Não quero ocultar-lhe, a alegria, o entusiasmo com que se referia ao futuro hospital de Figueiró, centro de assistência à doença, que havia de amparar na enfermidade a gente pobre do seu concelho!

Tinha o Dr. Simões Barreiros um grande amor de viver para bemfazer e dominava-o o anseio de ser útil, de servir os que precisavam porque ele de nada precisava; esse anseio era o estímulo para o seu trabalho, o espírito que animava e fortalecia a sua vontade, era enfim a directriz de toda a sua acção.

Ele sabia bem que viver é agir e que quando cessa a acção, cessa a vida.

E o Dr. Simões Barreiros não queria deixar de agir...

Por vezes é preciso uma grande distância para se ver melhor; o tempo nos virá dizer um dia, com serenidade e sem paixões, do valor do Dr. Simões Barreiros; como político, como realizador do progresso material e da valorização da sua terra, como servidor dos que precisam, como amigo...

BISSAYA BARRETO



Doutor Manuel Simões Barreiros

In Memoriam

Dr. José Martinho Simões — Dr. Manuel Simões Barreiros!

Dois Homens, dois temperamentos, uma única finalidade, uma só grandiosa Obra!

O espírito gentil e fulgurante aliada à acção dinâmica e construtiva!

Duas almas comungando irmãmente num mesmo entusiástico sentimento, num comum ideal acrisolado, fervoroso, de Fé inabalável arreigada nos seus peitos firmes e intemeratos!

Duas memórias *inapagáveis!*

Dois símbolos!

Uma síntese: «Tudo por Figueiró dos Vinhos, nada contra Figueiró dos Vinhos»!

Paz às Suas Almas!

Coimbra 15-9-948.

CUNHA MATOS

Em Homenagem e Saudade

Era verdade.
Triste e positiva realidade!
Morrera o Doutor Manuel Simões Barreiros.

Foi em 8 de Julho de 1948.

Contava 54 anos pois nascera no Fontão, deste concelho em 19 de Outubro de 1894.

Seu pai, homem honrado, trabalhador e crente dissera-lhe um dia:

«Esta vida que eu levo é bastante pesada e eu desejava que para meus filhos ela fosse menos penosa.

— Queres tu ir estudar?

— Já estou, meu pai, para lhe obedecer.

tão humilde como os humildes que choraram junto do seu caixão.

Foi um chefe cheio de prestígio e de valentia.

Dedicado a todas as causas do Bem, era preciso contudo sondar-lhe demoradamente o coração.

Teria o condão de não conquistar as simpatias de todos, mas não será preciso que a sombra do tempo avance muito para que lhe seja feita inteira justiça.

Era um entusiasta de todas as grandes obras, que seriam um dia a nobreza desta terra de Figueiró dos Vinhos, que agora ^{esta} chora a sua perda.

Algum tempo depois da sua morte quiseram os seus amigos prestar-lhe a homenagem deste número de *A Regeneração*.

A colaboração de tantos, que aqui se publica, são joias valiosas engastadas a engrinaldarem a coroa desta homenagem prestada à memória do homem que tanto quis a Figueiró dos Vinhos.

Fui dos seus maiores amigos.

Muitos foram aqueles que me escreveram manifestando o seu pesar.

Desejaria transcrever as palavras de saudade dirigidas. Não havendo espaço para tanto, só estas e trecho de uma carta:

«...o Senhor levou o grande homem e o grande amigo de Figueiró dos Vinhos. Paz à bela alma. Com a sua morte perde Figueiró dos Vinhos, o distrito de Leiria e toda a Nação um grande valor: nacionalista cem por cento, cheio de me-



Doutor Martinho Simões

recido prestígio, grande e diamantino coração...

E ainda uma transcrição de outra:

«...O destino foi injusto para com Dr. Barreiros. Era preferível ter morrido há sete meses. Não chegava a

(Continua na 8.ª página)

1995
1950
0041
1923
1995
978
1998
1923
0022

HOMENAGEM PÓSTUMA

A Obra e a Personalidade do Dr. Manuel Simões Barreiros

... Uma alma atraz dessas manifestações de vitalidade...

Ao passarmos por uma localidade e ao vermos as obras necessárias à sua vida, agradáveis à vista de quem as visita, em sua verdadeira satisfação estética porque enquadradas na sua beleza natural, sentimos a sua vitalidade, como que a mostrar a legitimidade do seu direito de existir.

Acontece em geral — e a mim aconteceu-me antes de ter tido contacto com a vida administrativa — o nem sempre pensarmos haver uma alma atraz dessas manifestações de vitalidade, uma paixão, que tempera uma vontade, através da sua realização, alma e paixão que afirmam uma realidade.

Essa realidade é da existência de quem soube sentir as necessidades dos seus, de quem soube convencer da razão das suas razões, de quem soube inspirar confiança aos que governam, confiança na sua vontade, confiança no seu poder de realizar, confiança nas suas qualidades de administrar.

Vem isto a propósito, não da obra do Dr. Simões Barreiros, pois dessa, unanimemente reconhecida, é estultício referir, nem seria eu o indicado para dela falar, mas vem a propósito, dos sentimentos de carinho e ternura com que era indispensável ele ser dotado para viver como viveu no seu concelho.

Tais sentimentos revelam um aspecto da sentimentalidade do seu carácter — aspecto tão profundo que quando se imaginou afastado da vida da sua terra, não resistiu.

Essa ternura no seu sentir — que outra coisa não é sentimentalidade — tiveram ocasião de a conhecer aqueles de quem foi Amigo.

E a amizade, no seu significado absoluto, tanto rareia, que quando desaparece quem a sabe dar sentem aqueles que a recebiam um vácuo com o seu desaparecimento.

É esta faceta da personalidade do Dr. Barreiros — a da forma discreta mas sentida como ele sabia ser Amigo — a única que desejei fazer realçar, nas palavras a mim pedidas para o número da «Regeneração», de homenagem ao seu fundador palavras que outro significado não devem ter, além do da saudade e tristeza pela perda duma pessoa, que sentimos ser um Amigo.

ACÁCIO DE PAIVA

O trabalho dignifica

Na escala dos valores nada mais faz subir o homem do que o amor ao trabalho.

Diz-se e com verdade que muitas vezes uma vontade forte supre as deficiências da inteligência.

A inteligência é uma capacidade que a vontade faz brilhar transformando-a em fonte de realizações. Há génios que nada produzem. Não têm querer. Há heróis sem serem génios só porque souberam lutar e venceram.

A inteligência é uma energia sem norte que os homens de querer aproveitam. O progresso depende da existência de tais homens.

Nenhuma Nação, nenhum ramo de ciência, nenhuma terra e nada progride sem a vida daqueles.

A beleza de Figueiró que seria dela sem uma vontade forte que aqui passou e a soube tão bem enaltecer.

Por isso ser-nos-á sempre grata a figura dum doutor Manuel Simões Barreiros.

Quem vê as suas obras e sabia dos seus projectos (que não eram simples veleidades) não a pode esquecer. De homens assim é que nós precisamos e a sua perda faz-nos falta.

Pelos frutos se conhece a árvore e pelas obras os homens.

Quem quiser conhecer o doutor Si-

Recordando...

Há acontecimentos tão inesperados e dolorosos, que produzem nas pessoas mais directamente atingidas, não as lágrimas que refrigeram, mas uma espécie de estontamento que não deixa ver, nas primeiras horas, a grandeza tremenda da verdade.

Assim nos sucedeu com a morte do Dr. Manuel Simões Barreiros.

Mal acabámos de ler uma carta que nos escrevera das Pedras Salgadas e em que nos dizia da vontade e «da necessidade que tinha de viver alguns dias mais», para os dedicar à terra e à região que tanto engrandecera, ao seu querido torrão natal, quando nos surpreendeu a espantosa notícia da desgraça que o levou para sempre do afectuoso convívio dos amigos e dos que esperavam dele a continuação de uma obra que deixou bem patente aos olhos de todos nós.

Angustiosa notícia foi essa; tão angustiosa, que a força da amizade que lhe tínhamos se recusava a acreditar na sua veracidade. Desgraçadamente, porém, tivemos de nos convencer da realidade.

O Dr. Barreiros morrerá. O grande animador de Figueiró, durante mais de vinte anos, o lutador incansável de sempre tombara, prematuramente, em consequência da renhida e dura batalha que constituiu a sua vida inteira, desde os bancos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde começaram a florir os altos ideais que fizeram de Figueiró e do seu concelho uma região das mais prósperas e beneficiadas do País.

Nessa luta o encontramos, quando ainda estudante, a bater-se denodadamente contra a epidemia que se seguiu à primeira Grande Guerra e na qual tantas vidas salvou, galgando, a cavalo e a pé, exuberante de mocidade e animado de vontade, os montes e vales da Serra da Lousã, a fim de levar aos doentes, numa solicitude sem limites, os benefícios da sua ciência, e o carinho animador das suas palavras.

Na mesma luta continuámos a encontrá-lo, já médico, em constante peregrinação pelos lugares mais desertos e inóspitos do concelho, onde a sua presença era solicitada e onde nunca hesitou em comparecer, fossem quais fossem as suas circunstâncias do tempo ou do lugar.

E encontrámo-lo, ainda em luta, batalhando nos arraiais da política, mas da política que ele soube transformar, sempre, em melhoramentos para a região que lhe serviu de berço e onde aprendeu a ser homem de rija ténpera e de carácter firme e bem formado.

Foi neste campo que a sua actuação mais se fez sentir.

A Revolução de Maio de 1926 veio encontrá-lo no final de uma batalha em que, mercê de circunstâncias que não vale a pena lembrar, ficou vencido. Vencido, mas não desanimado, que para desânimos não era o Dr. Barreiros.

«A Regeneração», cujo primeiro número ele e o Dr. Martinho Simões tinham atirado para a luz da publicidade em 18 de Julho do ano anterior, era um forte baluarte que os dois mantinham em favor de Figueiró e da causa que defendiam, ao encontro da qual veio a acção generosa do Capitão Silva Mendes, a quem o Governo confiou a administração do nosso concelho.

E, desde então, implanta-se em Figueiró uma era nova. Aqueles dois rapazes, naturais da mesma freguesia e ligados por um remoto grau de parentesco, são bem o símbolo dessa era nova e do renascimento que nela começou a operar-se, desde logo, naquela região.

mões Barreiros, venha a Figueiró e olhe para as suas obras.

Feliz seria Figueiró se o pior dos seus presidentes fosse da categoria daquele.

P.º JOSÉ RODRIGUES PAIVA

A luta é árdua, é dura; mas a firme tenacidade dos dois rapazes é mais forte, e, após um êxito, outros êxitos surgem; as iniciativas vitoriosas em prol de Figueiró acumulam-se e prometem não ter fim. Mais tarde, um desses rapazes tem de deixar a sua terra O Governo da Nação, pelas mãos do Dr. Manuel Rodrigues e do Dr. Rosa Falcão, leva-o para Lisboa, onde lhe foi confiado um alto cargo para que foi julgado apto e idóneo. Este facto mais prestígio trouxe a Figueiró. No seu novo posto, o Dr. Martinho Simões passou a dispor de notáveis condições favoráveis ao maior engrandecimento da região que fora obrigado a deixar e a que tanto queria. Aproveitando todas essas condições, não perdeu nunca uma oportunidade sequer de as orientar na direcção do progresso de Figueiró, onde o Dr. Simões Barreiros, dirigindo, superiormente a administração das coisas públicas, fazia a distribuição dos benefícios, não perdendo de vista as reais necessidades do concelho.

Alguns anos depois, o Dr. Martinho Simões tomba na luta que vinha sustentando, mas o seu companheiro de tantos anos não desanima com a morte do amigo. Não era para desânimos o Dr. Simões Barreiros. Não era. Já bem relacionado e cónscio da missão e da responsabilidade que o destino acabara de atirar-lhe para as mãos, redobra de tenacidade. E, desde então, tudo fica a ser orientado por ele: os negócios do Turismo, a Administração Municipal, a Assistência, etc.

De parte da sua obra fala um livro que nos deixou: «Doze Anos de Administração Municipal (1930-1942)», publicado em 1943; e a ela se referiu o antigo e ilustre Inspector de Finanças e Chefe do Gabinete de S. Ex.ª o Presidente do Concelho, Sr. Leal Marques, nos seguintes termos, num processo de inquérito, através do qual se procurou, mas em vão, apoucar o prestígio do Dr. Simões Barreiros.

«A obra realizada em benefício do concelho pelo homem que há dez anos preside à Câmara, Dr. Manuel Simões Barreiros, é tão importante, que por mais ingratos que os povos sejam, não mais pode ser esquecida».

O seu nome e o seu prestígio tornam-se tão conhecidos, que, após a Constituição Política de 1933 é eleito, em duas legislaturas seguidas para representar, na Câmara Corporativa, os concelhos de entre o Douro e o Tejo.

Horas altas foram essas na carreira política do Dr. Manuel Simões Barreiros.

E dessas horas altas muitos benefícios caíram sobre a sua terra e sobre muitas pessoas que, talvez, os não merecessem. Mas o Dr. Simões Barreiros era generoso, embora sob aquele aspecto austero e autoritário que nele viam os que pouco com ele privavam.

Alguns daqueles que lhe angustiaram os últimos meses da existência, se procurarem bem dentro da sua consciência, descobrirão, com certeza, que não tinham razão alguma para se sentirem molestados com a actuação política e administrativa que ele, há longos anos, vinha prossequindo.

Deus queira que, a esses, os remorsos não perturbem o sossego de alma, nas horas de tormento que todos — mesmo os mais felizes — hão-de ter nesta vida passageira.

O Dr. Barreiros morreu quando esperava ainda mais uns anos de vida, para os dedicar a Figueiró. Ele o escreveu numa carta dirigida ao modesto dos seus amigos e admiradores, algumas horas antes do seu fim.

Por aqui se vê como era grande a amizade que dedicava às coisas da sua terra e como o apaixonaram os acontecimentos que o desligaram da sua administração.

Nós, os seus amigos sinceros, conhecíamos as suas qualidades de lutador, tínhamos como certo que essas quali-

dades seriam suficientes para o fazerem esquecer aqueles acontecimentos. Sabiamos-lo doente, mas não de tanta gravidade. O render da guarda abalou-o profundamente; e tão profundamente, que apagou nele todo aquele poder de resistência que nós lhe conhecíamos e não chegámos a aperceber-nos de que tinha desaparecido da sua alma, anteriormente tão animosa.

E não surpreende o que aconteceu. O Dr. Barreiros não pôde conformar-se com a inutilidade em relação às coisas públicas da sua terra, em que foi lançado pelas circunstâncias. Tudo isto está perfeitamente na lógica do seu temperamento.

Não chegou, infelizmente, a atingir a cúpula do seu sonho de realizações, que era a ligação do seu nome, por forma bem nítida, à dotação de Figueiró com novo hospital, de que tanto está carecida e de que tanto se ocupava, nas conversas que tinha com o signatário destas linhas, sobre as coisas da nossa terra.

Que os que sobreviveram, amigos e adversários, sigam o seu exemplo, na intervenção que tenham ou possam vir a ter na administração dos negócios do concelho de Figueiró dos Vinhos, devem ser os sinceros votos dos seus naturais, e será a maneira mais alta de homenagear a memória do Dr. Manuel Simões Barreiros.

Amadora, Julho de 1948.

ARTUR MARTINHO SIMÕES

Dr. M. Simões Barreiros

AVELAR — *Causou profundo pesar, nesta vila, o falecimento do dr. Manuel Simões Barreiros.*

O seu zelo como médico, a sua afeabilidade como homem, a sua actividade como político grangearam-lhe numerosos amigos e admiradores, que foram associar-se à última homenagem ao ilustre extinto e apresentar à desolada viúva, Ex.ª Sr.ª D. Isabel Carvalhos Barreiros, solidariedade da sua grande mágoa pela dolorosa provação que a atingira.

O dr. Simões Barreiros, desaparecido em pleno vigor, faz falta a muita gente. A sua Ex.ª Esposa, aos seus amigos e a Figueiró dos Vinhos a cujos progressos se devotara com uma dedicação e ardor fora do vulgar. A sua memória perdurará como uma lição de civismo, nem sempre compreendido na árdua e espinhosa missão da causa pública.

JOSÉ AUGUSTO DE MEDEIROS

Em homenagem e saudade

(Continuado da 8.ª página)

Também quando em 8 de Julho passado o espírito formoso do Dr. Simões Barreiros aflorou no mundo do Além, ele que foi amigo e continuador da obra do Dr. Martinho Simões, devia ser esperado por este que lhe diria também:

«Porque vieste tão cedo, Dr. Barreiros? Fazes tanta falta aos doentes, aos operários, aos pobres do nosso concelho, à nossa terra, Figueiró dos Vinhos...»

Os dois espíritos prepassaram por esta terra de maravilha, onde não faltam sombras, flores e águas frescas por vezes cantantes.

Por tudo se sacrificaram eles.

Viveram nesta terra onde se ama e trabalha, onde lutaram e venceram, onde padeceram também e onde um deles morreu.

E eu homem do povo e da minha Pátria, filho adoptivo deste rincão bendito e padre da minha Igreja quis vir com a minha prece com os meus nervos trespassados e a minha alma emocionada, quero com estas singelas palavras espargir sobre a sua campa rasa as flores da minha muita admiração e a homenagem da minha saudade.

P.º ANTÓNIO INGLEZ

FALA A IMPRENSA

de "O Mensageiro"

No dia 9 do corrente fomos acompanhar desde sua casa em Figueiró dos Vinhos até ao coval do cemitério daquela vila o cadáver do dr. Manuel Simões Barreiros.

Haviam apenas doze dias que, no regresso do funeral dum outro amigo — de Júlio Farinha — estivéramos em sua casa, na sua linda vivenda, na sua amada vila de Figueiró, a quem ele tanto queria; ali fomos recebidos com as costumadas provas da sua grande amabilidade e agora ali estávamos para verter lágrimas de saudade sobre o seu cadáver, sobre o seu ataúde. Então a vida, a alegria, agora a morte, a tristeza, o luto.

No átrio, no consultório, na sala, pelas escadas e corredor, na varanda sombreada não havia agora a conversa do dr. Simões Barreiros, havia o pranto, a dor de pessoas cobertas de luto, de olhos embaciados pelas lágrimas.

A notícia, que nos surpreendera na véspera, no dia 8, e à qual não quisémos de momento dar crédito, era uma triste realidade. O dr. Simões Barreiros morrera! O seu cadáver ali estava no caixão que ia ser coberto pela bandeira da Câmara Municipal, de que ele fora Presidente durante tantos anos.

Matara-o uma congestão cerebral.

Só conhecemos intimamente o dr. Barreiros após o Movimento de 28 de Maio. Desde esse movimento estivémos sempre em contacto, acompanhámos a sua obra, tivemos ocasião de observar quanto queria ao seu concelho, à sua vila, ao Distrito de Leiria. Assistimos às suas lutas, observámos com admiração o seu trabalho, a sua conformidade e inconformidade com determinados actos e atitudes, como tudo sacrificava, saúde, dinheiro, repouso, pelo seu concelho. Nunca o vimos desanimar.

Por mera coincidência assistimos à consulta que o levou até junto dum grande médico e amigo. Vimo-lo, ele de olhar sempre tão vivo, então amortecido. Quase sem forças: rins funcionando mal, coração a ir-se abaixo, tensão arterial a denotar o seu cansaço, todos os órgãos a ressentirem-se. Ouvimos os conselhos médicos e por nossa parte procurámos levantar-lhe o moral.

Quando no dia 28 p. p. nos disse precisar de repouso e nem saber para onde ir, mas necessitar ir para longe, insinuámos-lhe a ida para Monte Real, apresentando-lhe todos os argumentos a favor duma estadia naquela estância. Ao nosso entusiasmo correspondia o seu significado sorriso.

No dia 8 do corrente pelas 10 horas o telefone informava-nos: O dr. Barreiros foi acometido nas Pedras Salgadas por uma congestão cerebral, faleceu e o seu enterro é amanhã às 10 horas.

O choque que recebemos foi violento, como o deve ter sido para todos os seus amigos, para todas as freguesias do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Paz à sua alma, glória ao seu nome, à sua memória. O dr. Simões Barreiros foi alguém na sua vila, no concelho, no Distrito, em Portugal.

A obra do dr. Simões Barreiros

O Concelho de Figueiró dos Vinhos pode vangloriar-se de ser o concelho do Distrito e quase o íamos afirmar de Portugal, em que mais se fez sentir a acção do Estado Novo. E tudo se deve à persistência, à acção, ao bairrismo do dr. Simões Barreiros. Não fugia há regra geral do que se

passava em todos os outros concelhos do País o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Bem pode dizer-se que naquele concelho como de resto em todos os outros nada havia de obras ou melhoramentos. As lutas partidárias absorviam os ânimos, as bastas eleições consumiam energias e por toda a parte nada se fazia. Figueiró dos Vinhos, antes do 28 de Maio, impunha-se pela sua linda paisagem, pelo casulo e estadia durante algum tempo do Mestre Malhoa e pelas obras deste Mestre da Pintura e de Simões de Almeida, na Igreja Paroquial. A isto juntava-se a água da sua Fonte das Freiras, o Pão de Ló de António de Vasconcelos e o carácter franco, o lar, sempre aberto às visitas, das principais famílias da vila. Mais nada.

Nomeado Presidente da Câmara Municipal o dr. Simões Barreiros conseguiu fazer de Figueiró dos Vinhos uma pequena cidade, dotada de melhoramentos que outras cidades não possuem.

À sua acção se deve o ajardinamento do Largo, o lindo Parque, os Paços do Concelho, a Casa do Povo, a iluminação eléctrica, o abastecimento de águas, a construção do mercado de Peixe, a fundação dum colégio Municipal e agora tinha entre mãos a construção do Hospital para o que contribuía com 500 contos.

A sede do concelho de Figueiró dos Vinhos não estava ligada com nenhuma freguesia do concelho por estrada. Para se ir a Aguda, à Arega era necessário seguir por caminhos de difícil trânsito no verão e intransitáveis no inverno. Sem pontes sobre os ribeiros, sem fontes, sem lavadouros, sem escolas, o concelho de Figueiró não era nem o pior, nem o melhor dos outros concelhos do País.

Com o dr. Barreiros na Presidência da Câmara tudo mudou. Abriram-se estradas para todas as sedes de freguesias, algumas com mais duma dezena de quilómetros, construíram-se escolas, fontes, pontes, lavadouros e tudo isto se fez pela administração honestíssima, proficiente dum orçamento Municipal que não atingia 600 contos! Enquanto nos outros concelhos se dormia, em Figueiró dos Vinhos trabalhava-se, aproveitavam-se as ocasiões, não se olhava para o passado, caminhava-se de cabeça erguida para o futuro.

Um incêndio devorou-lhe os Paços do Concelho e as suas paredes enegrecidas surgiram uns novos Paços do Concelho e outros teriam surgido noutra local se a planta não fosse considerada como excesso de grandezza num tão pequeno concelho! O dr. Barreiros queria fazer da sua vila uma pequena cidade.

Com que alegria nos falava na construção dum hotel que honrasse a vila e a par da paisagem, que atraía, desse a todos os que fossem àquela vila a noção dum bem-estar que não tinham noutra terra!

O dr. Barreiros e o Distrito de Leiria

Quando se falava sem motivo algum de desmembramento e mesmo supressão do Distrito e se confundia Província com Distrito, o dr. Simões Barreiros esteve sempre ao lado de Leiria e ao movimento de passagem dos concelhos da Serra para Coimbra opôs sempre o seu veto o seu não apoio, a sua mais formal opposição. Somos disso testemunhas. Dizia ele por esta ou equivalentes palavras: «Em Leiria o concelho de Figueiró dos Vinhos pesa, em Coimbra será absorvido por outros com direitos adquiridos e incontestáveis».

O Funeral

Como atrás dizemos, assistimos ao funeral do dr. Simões Barreiros. De todas as freguesias do concelho se incorporaram centenas de pessoas mais conhecidas. Sensibilizava ver pessoas humildes chorarem, não escondendo ou abafando as suas lágrimas e pranto. A vila e o concelho sentiam a falta de quem tanto para eles trabalhou. Cobria o caixão a Bandeira Municipal. Ao passar pela frente dos Paços do Concelho, acompanhando o cadáver, recordámos os trabalhos na reconstrução, as sessões realizadas quando da inauguração de melhoramentos, a agradável recepção feita aos seminaristas de Leiria na sala nobre.

Ao entrar o cadáver na Igreja recordámos o quanto trabalhara para a mesma ser considerada Monumento Nacional e como aguardava o início das obras. Olhámos o Mercado do Peixe e sentimos tristeza. Meditámos ao passar pelo hospital de que ele fora director-clínico durante 22 anos sem nunca receber um centavo.

Ao ver baixar o cadáver ao coval, aberto entre outros covais e ao ouvir os prantos dos humildes a quem a bondade do coração do dr. Simões Barreiros protegera, sentimos oprimido o coração. Ali deixávamos um amigo, um trabalhador, um homem que nada quis para si, um dedicado fervoroso servidor da Situação Política, que tem nas mãos o destino de Portugal.

De Castanheira de Pera, do Avelar vimos no funeral inúmeras pessoas. De Pombal estavam os srs. dr. Jorge Ferreira, capitão Gonzaga, rev. Marcelino e Raul Tomé Fêteira; de Lisboa, o sr. Artur Martinho Simões, distinto funcionário do Ministério do Interior; de Coimbra, entre outros, os srs. drs. Bissaya Barreto e Carvalho Lucas; de Leiria, coronel Pascoal e capitão Silva Mendes.

Homenagem à esposa do dr. Simões Barreiros

Não acompanhara na sua ida para a estância das Pedras Salgadas seu extremo esposo a Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros. Assim lho pedira seu marido. Devia ir juntar-se-lhe dentro de poucos dias para no regresso percorrerem algumas regiões. Ao receber a triste notícia de que seu marido fora acometido duma congestão cerebral, correu para o seu lugar e foi companheira do marido moribundo, entrando na casa onde passara tão alegres dias na sua companhia, agora imersa na maior dor, pois junto de si tinha o cadáver dum esposo amantíssimo, companheiro de tantos dias de alegria.

Ao vê-la coberta de luto, sensibilizados até à comoção, apenas pudemos dizer à dedicada esposa, agora inconsolável pela perda do ente querido, palavras que o coração ditou. Deixamo-las aqui: Deus terá premiado quem tanto bem fez e nos seus Altos Designios a morte do dr. Simões Barreiros traz-nos a par da dor o pensamento do que é a vida.

Honremos a sua memória. Com a nossa gratidão mais profunda pelo acolhimento que sempre nos fez, pela amizade que dedicávamos ao dr. Simões Barreiros, nós tomamos parte no luto da que foi esposa extremosa e agora se vê coberta de crepes, bem como enviamos os nossos sentimentos a seus irmãos e a toda a família enlutada.

Algumas notas

Para se conhecer parte da obra do Dr. Simões Barreiros é necessário ler o livro *Doze anos de Administração Municipal*.

— O dr. Barreiros fundara e diri-

gia *A Regeneração*, a cujo redactorial enviamos os nossos pêsames.

— A Igreja de Figueiró dos Vinhos encheu-se por completo, não obstante a sua vastidão, de pessoas que se incorporaram no funeral e que assistiam à missa de corpo presente, celebrada pelo rev. arcepreste e grande amigo do finado, padre Almeida Inglês.

— O dr. Barreiros pretendeu comprar o chalet (*O Casulo*) do pintor Malhoa para ali instalar um museu. Motivos alheios à sua vontade impediram que Figueiró dos Vinhos hoje não tenha um museu.

Dr. Simões Barreiros

Aguda (Figueiró dos Vinhos)

26 — Esta freguesia não esquece a memória do sr. dr. Simões Barreiros, que graças à sua energia e trabalho conseguiu ligar a sede da freguesia à estrada de Ancião a Figueiró, o lugar de S. Simão, junto das Fragas e o lugar de Chimpeles também à mesma estrada com ramais.

Projectava o mesmo outras estradas, como a da sede da freguesia pelo Fato ao Salgueiro e ainda pontes de passagem sobre a caudalosa Ribeira de Alge que durante o inverno é por vezes intransponível.

A sua saída da Câmara em primeiro lugar e agora a sua prematura morte não deixaram concluir a sua obra. — C.

de "O Jornal de Abrantes"

«A REGENERAÇÃO»

Está de luto este nosso presado colega pelo falecimento do seu director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, médico muito distinto de Figueiró dos Vinhos.

Os nossos pêsames.

de "A Voz da Serra"

«A REGENERAÇÃO»

Este nosso colega de Figueiró dos Vinhos, está de luto por falecimento do seu prestigioso director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, médico distinto e que à sua terra prestou relevantes serviços, como presidente que foi do seu Município.

Endereçamos-lhe a expressão do nosso pesar.

da "Comarca de Alcobaca"

Em Figueiró dos Vinhos, sua terra natal, foi acometido de uma congestão cerebral, que o vitimou, o distinto médico e operador, sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, casado de 54 anos.

O extinto, figura de relevo social e político do nosso Distrito, exerceu o cargo de Presidente da Câmara de Figueiró durante uns 18 anos, exerceu a presidência da Comissão de Turismo e da Comissão Concelhia da União Nacional e dirigia muito inteligentemente o nosso colega regionalista «A Regeneração». Antigo procurador à Câmara Corporativa, em representação dos Municípios de entre Tejo e Douro, deixa viúva a sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros.

A toda a família enlutada e particularmente ao nosso colega «A Regeneração», endereça «Comarca de Alcobaca» as suas sentidas condolências.

FALA A IMPRENSA

de "O Castanheirense"

Ao homem que se dedica à Imprensa, mesmo sem exercer a Nobre Profissão, é sempre confrangido que obriga o punho a movimentar-se, na redacção de um necrológio, e, ainda mais angustioso se afigura o dever, quando a garra negra da Parca arrebatou do nosso convívio seres que eram autênticos esteios da Sociedade.

A notícia — dolorosa notícia — que nos assaltou numa hora calma em que dados a cogitações de preparo de vida melhor, não concebíamos que foíce oculta cortasse o fio dessa preciosa vida, pela qual nos batemos como titans — quando, finalmente, a Vida e o Nada realizaram consórcio macabro.

Em esse punho que se acelera e vibra nas horas deleitosas dos triunfos, das grandezas humanas, do espírito que rasga e avança, torna-se o chumbo que torce ao calor da obrigação.

Enfim... Começemos...

Sabíamos da doença que minava o Doutor Manuel Simões Barreiros, — padecimentos que o apoquentavam em sofrimento mudo vigiavam-no, atentamente, para arremetida na primeira emboscada — mas não prevíamos o fatal desenlace do dia 8 deste mês luminoso que traiçoeiramente parece conservar a preciosa existência humana.

É uma terra inteira, grande parte de uma populosa região, que nesta hora de desgosto supremo, carpem o desaparecimento do Cidadão Ilustre, do Médico e Operador distinto, do Filantropo, do Político, do Jornalista — do Homem de larga inteligência, melhor orientada por perseverante actividade que deu ao seu torrão, Figueiró dos Vinhos, muito de progresso, tudo de admirável dentro da transformação que destrona o antigo para impor o moderno.

É percorrer as ruas desta Vila, que está coberta de luto pesado, e analisar o muito que se ergue como sentinela vigilante que não deixará apagar dos anais da História o Nome que fulgurará do Doutor Manuel Simões Barreiros. É perscrutar a alma do povo anónimo, da Sociedade que pesa... avalia... para se distinguir o halo que coroa a memória de um grande Figueiroense e de um Inconfundível Português

O Doutor Manuel Simões Barreiros, que se encontrava nas termas das Pedras Salgadas, em tratamento, foi acometido de uma congestão cerebral, sendo imediatamente transportado para a sua residência nesta Vila, onde veio a expirar na manhã do dia 8 do corrente mês, com 54 anos de idade, deixando viúva a Ex.^{ma} Senhora Dona Isabel Carvalho Barreiros. Nasceu no Fontão, freguesia de Campelo, deste concelho. Era irmão dos nossos prezados amigos Srs. José Simões Barreiros, comerciante e industrial e de Antero Simões Barreiros, proprietário da Carreira Castanheira de Pera — Lisboa.

O saudoso extinto, que sempre marcou lugar de destaque no meio da melhor sociedade, foi director clínico e remodelador do Hospital da Misericórdia e presidente do Município de Figueiró dos Vinhos; procurador à Câmara Corporativa, em duas eleições sucessivas, e inteligente director do nosso brilhante colega «A Regeneração».

A toda a Família enlutada apresenta «O Castanheirense» sentidos pêsames.

Pizicato à morte do Dr. Simões Barreiros

por Eduardo Garrido

Parece-me estar ainda a vê-lo, com sua estatura baixa, ligeiramente obesa, expressão aparentemente plácida, de mãos atrás das costas, percorrendo de um a outro extremo o gabinete da sua residência, simultaneamente destinado a consultas e a receber visitas.

Nas minhas curtas passagens por Figueiró dos Vinhos era costume em visitá-lo, correspondendo assim, e sem quaisquer outros intuitos ou preocupações à deferência e gentileza que esse Homem invulgar sempre, mais ou menos, havia manifestado para comigo. Além disso, eu correspondia ainda a um desejo do Dr. Manuel Simões Barreiros que sempre insistia para que voltasse, para que prolongasse as minhas estadias, a fim de melhor podermos trocar impressões, comentar os acontecimentos, tudo, enfim, o que mais ou menos se relacionasse com os problemas da região.

A sua voz, doce e calma, repousada, mas também enérgica e inflexível, atingia, por vezes, vibrações apaixonadas, sentidas e através dela, como através do fulgor dos olhos, onde havia lampejos de energia e assomos incontíveis de vontade, poder-se-ia facilmente reconhecer que este Homem sabia querer, sabia desejar, e que para a consecução dos seus fins político-administrativos nada o deteria, ainda que fosse necessário fazer recair sobre os seus ombros fortes de lutador de rija tempera mais uma inimidade, mais uma animadversão, mais uma maledicência ou mesmo mais uma calúnia.

Homens deste quilate, mais a mais quando vieram do nada e souberam romper com uma barreira de preconceitos e de convenções, vencendo, impondo-se e fazendo impor a sua personalidade, conseguindo o que outros talvez não conseguiram, não podem necessariamente ter amigos ou, se os possuem, o seu número é reduzido.

Foi este, suponho, o caso do Dr. Manuel Simões Barreiros.

Abstraindo-nos de todas e quaisquer considerações concernentes a politiquices locais que nada nos interessam e que estão em absoluto fora do âmbito deste artigo, pretendemos apenas pôr em relevo a personalidade do Dr. Simões Barreiros e o caso especial de Figueiró dos Vinhos.

Poucos concelhos têm tido a sorte de possuir à sua frente quem, como ele, estivesse disposto a sacrificar-se e a arrostar com todas as malquerenças. Durante vários anos, que não poucos, este Homem viveu intensamente, profundamente, unicamente por Figueiró dos Vinhos e pelo seu progresso. E a obra relevante que ali levou a cabo atestam de maneira

exuberante a sua formidável capacidade de realização, o seu esforço construtivo, a sua persistência, a sua largueza de vistas.

Era um dinâmico e era um realizador.

A sua morte prematura, estou disso convencido, deve ter sido em grande parte provocada pelo seu ardor, pela sua combatividade, pela maneira intensa como se dedicou à sua região.

Já há anos ele me dizia:

«Sabes? Isto cansa; sinto-me esgotado, exausto».

De Figueiró, na verdade, ele conseguiu fazer quase uma cidade.

Dotara esta vila de óptimas estradas, ajardinara, aformoseara, edificara, abriu aproveitando sábiamente as condições naturais, com um verdadeiro sentido de oportunidade, de administração, de realização. E assim, enquanto esta vila avançava e progredia, desenvolvendo-se extraordinariamente o seu comércio e tornando-se um centro aprazível, procurado e preferido por forasteiros, na maioria dos outros concelhos do Distrito dormia-se ou continuava-se aferrado a velhos processos rotineiros e absolutos.

Como todos os que lutam e que-rem, como todos, afinal, que a este mundo são chamados a cumprir a sua missão, este homem tombou, caiu, desceu à campa rasa. E a propósito da sua queda não podemos deixar de considerar, mais uma vez, que esta vida, a existência bem curta, afinal, não é mais do que um tablado gigantesco de lutas e sofrimentos, paixões e desejos, rivalidades, disputas, controvérsias e antagonismos. Mas, mais do que isso, ela é também o Bem e o Mal, prazer e dor, avanço e retrocesso; é embate de progresso com reacionarismo, de convenções e interesses com ideias novas, fecundas e generosas.

Retrogra-se quando não haja eferescência de ideias, quando não haja luta e oposição. O nosso mal está em só vermos efeitos e não causas.

Assim, quando à volta do nome de um Homem fervilham os comentários e ruge o ímpeto das paixões, quando a sua queda provoca um vácuo como o deixado pelo Dr. Simões Barreiros, é porque esse Homem soube ser alguém, é porque esse Homem tinha valor e soube impor-se.

Perante a morte, a grande niveladora, não há pequenos nem grandes, não há escolhas nem destrinças. Os desígnios da Providência constituirão sempre para nós um mistério indecifrável, impenetrável, por muito longe que se veja.

Simplesmente os que baqueiam deixam à sua volta um vácuo maior ou menor de harmonia com as suas obras, com o seu valor, com a sua personalidade, com os serviços que em maior ou menor grau souberam prestar à colectividade e aos seus semelhantes.

E é o que fica, porque tudo o resto é pó e cinza e nada.

Só a posteridade o saberá plenamente reconhecer, quando se houve-

rem dissipado todos os queixumes, quando o tempo houver apagado da memória dos homens todos os ressentimentos, para só avultar, nítida e indestrutível, avante, a obra evidente por si própria e que nada conseguirá apagar.

Eis um sincero preito de justiça à memória do Dr. Manuel Simões Barreiros.

do "Diário da Manhã"

Pouco depois de ter chegado a Figueiró dos Vinhos — sua terra natal — faleceu o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, que nas Pedras Salgadas, onde se encontrava em tratamento, foi acometido de uma congestão cerebral.

O sr. dr. Simões Barreiros, além de médico distinto, exerceu durante dezoito anos o cargo de presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e também o de presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo e da União Nacional e director do jornal local «A Regeneração», e correspondente do «Diário da Manhã».

Em 1934, em cumprimento do estatuto na lei referente à organização da Câmara Corporativa, durante uma reunião, no salão nobre da Câmara Municipal de Coimbra, dos representantes dos municípios rurais e urbanos, da região de entre Tejo e Douro foi eleito procurador à Câmara Corporativa.

O sr. dr. Simões Barreiros era casado com a sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros, e contava 54 anos, pois nasceu em Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos em 9 de Outubro de 1893.

O funeral constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

de "A Condição da Serã"

No dia 8, faleceu, em Figueiró dos Vinhos, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, médico e industrial e director do nosso prezado colega «A Regeneração». Contava 54 anos e deixa viúva a sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros.

Como presidente da Câmara Municipal, lugar que ocupou durante dezoito anos e abandonara há poucos meses, o sr. dr. Simões Barreiros desenvolveu uma acção verdadeiramente notável elevando aquele concelho a um grau de progresso como, talvez, muito poucos se podem ufanar.

Figueiró dos Vinhos é hoje uma terra lindíssima, uma pequenina cidade que nos encanta, não apenas pelas belezas naturais que a emolduram, mas pelos traços bem característicos da sua urbanização senhoril e principesca, arrumada e delineada com esmero em que dominam sumptuosos edifícios, alguns de bela arquitectura moderna. E para isto não influíu, apenas, a iniciativa particular, mas a posição de prestígio do sr. dr. Barreiros, como médico e como presidente da Câmara. Mas a obra social que o extinto levou a cabo em Figueiró e a importante série de melhoramentos materiais em todo o concelho é que atestam bem o génio, a iniciativa, o espírito de trabalho e de organização de quem foi, acima de tudo, um verdadeiro amigo da sua terra.

Avaliamos os homens pela sua acção empreendedora e sem nos importarmos com as suas ideias políticas, de que poderemos discordar ou não, e por isso sentimo-nos perfeitamente à vontade para os apreciar com inteira independência.

A toda a família enlutada e ao nosso confrade «A Regeneração» apresentamos sentidas condolências.

NÃO MORREU...

A um mês de distância da morte do Dr. Manuel Simões Barreiros, ainda nos sentimos esmagados pela dolorosa sensação da primeira hora. A notícia inesperada de uma morte tão brutal, explodiu como uma bomba no coração dos seus amigos. Quase se não acreditava. E' lá possível? E quando tivemos que aceitar a triste realidade, ouvimos o choro do povo pranteando a morte do médico dos pobres, do bemfeitor de todos, entre lágrimas gritar: «Não morreu...»

Pela nossa imaginação, iam, então, passando em dramático turbilhão, a recordação do amigo, do homem que atravessou a época trágica do dissolvente partidário político pugando sempre pelos genuínos princípios nacionalistas; do homem que nas mais perturbadas horas para a vida nacional, aqui soube conservar bem acesa a chama sagrada do patriotismo; do homem que, com o Dr. Martinho Simões, de saudosa memória e P.^o António Inglês, que Deus conserve, semeou no concelho a doutrina do 28 de Maio e correu com a demagogia impante que da política do concelho, fazia uma Banca.

E o povo de Figueiró continuava: «Não morreu...»

Diante de nós erguia-se agora, como num sonho, a figura gigantesca do homem austero e inflexível, administrador severo dos fundos públicos, apaixonado pelo seu concelho, que fez da sua grandeza um sacerdócio, transformando-o numa espécie de pequeno e atraente oasis; do homem previdente que tudo media, tudo abarcava, e sem perder uma ocasião, tudo ia realizando. Homens assim, não deviam morrer.

Por isso o povo chorava: «Não morreu...»

E às dez horas e meia daquele dia triste, lá foi a enterrar entre orações e lágrimas, o corpo do Dr. Manuel Simões Barreiros, levando em seu coração retalhado de dor pela ingratidão dos homens, o Amor à Pátria, e o Amor a Figueiró dos Vinhos.

Em nossa alma, continuará a viver como um símbolo... como um exemplo... e o povo vestido de luto pode continuar a chorar: — «Não morreu...» porque a vida não termina na terra; apenas se muda! A sua obra terá continuadores.

P.^o Cruz Diniz



Aos que morrem

A Vila de Figueiró dos Vinhos está de luto.

E está de luto não só ela, como também todo o Concelho, porque perdeu mais um elemento de elevado valor. Não estando no uso da minha competência, fazer o merecido apreço da conduta política e social de tão elevada figura, desejo apenas especificar e acentuar, embora superficialmente, o que à vista desarmada o seu elo deixou traçado em obras de ressurgimento no seu Concelho.

Portador do bem-servir, executava com apuro e dignidade todas as solicitudes que lhe eram dirigidas. Para ele não havia obstáculos nem hesitações, actos pelos quais todos os municípios muito lhe ficaram a dever; até mesmo os seus próprios inimigos lhe deviam o culto que merecia.

Morreu o dr. Manuel Simões Bar-

Um Valor e uma Obra!

Um exemplo a seguir:

PRIVEI pela primeira vez com o dr. Simões Barreiros quando, pouco depois da Revolução de 28 de Maio, fui administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos e logo comecei admirando a sua vigorosa personalidade, viva inteligência e grande dinamismo.

Mais tarde, como governador civil de Leiria, tive ocasião de apreciar devidamente as suas inexcusáveis aptidões para a administração dos negócios municipais, extraordinárias faculdades de trabalho, entusiasmo pelo progresso e valorização do seu concelho e o seu são e bem equilibrado nacionalismo.

Figueiró dos Vinhos deve-lhe incontestáveis serviços.

Simões Barreiros deixava tudo, prejudicava a sua vida particular, a sua saúde e descanso, para trabalhar sempre, com a máxima energia e entusiasmo, pelo seu querido concelho.

Era engenheiro de estradas, de pontes, de hidráulica, de construções civis, etc.

Estudava, trabalhava, dedicava-se, pedia, era persistente na execução dos seus projectos e... o seu concelho atrasado, quase sem escolas, estradas, fontes e outras de embelezamento, como o conheci em 1928, fez os progressos que estão à vista de toda a gente.

Lembro-me de que, quando pela primeira vez foi concedida uma verba para melhoramentos rurais, o concelho de Figueiró dos Vinhos, devido ao trabalho de Simões Barreiros, absorveu a quase totalidade da importância que tinha conseguido para todo o distrito.

Quando, poucos dias antes do seu falecimento, falei com ele, fui encontrá-lo triste, deprimido, sem energia, não podendo esconder o desgosto que lhe minorava a alma. Nessa ocasião disse-me que a maior mágoa que o consumia era não poder realizar mais alguns melhoramentos que considerava importantes e que faria se não tivesse sido demitido de Presidente da Câmara.

Desgostou-me profundamente ver a depressão física e moral de um Homem que era forte, corajoso e activo, como bem poucos e a sua morte causou-me uma dor imensa, não só por ser seu amigo sincero e apreciar devidamente as suas altas qualidades, mas também por reconhecer que a morte de homens inteligentes, honestos, dedicados, bairristas e patriotas, como era Simões Barreiros, fazem imensa falta ao Governo que servem, às suas terras e a toda a Nação, que não é tão rica de homens de autêntico valor que possa ver desaparecer deste mundo, com indiferença, aqueles que bem servem os sagrados interesses da sua Pátria.

José da Silva Mendes

reiros, mas não morreu a sua obra nem o seu exemplo.

Confiemos pois, e oxalá os seus procedentes tenham o mesmo espírito de servir e valorizar com a continuação do seu traçado as aspirações do Concelho de Figueiró dos Vinhos. — Por intermédio de *A Regeneração* de quem ele era tão ilustre e digno Director, apresento à sua memória as minhas mais rendidas homenagens.

Lobito — Angola.

A. Silva Jorge

Dr. Manuel S. Barreiros

UM VERDADEIRO ADMINISTRADOR!

MORREU o Dr. Barreiros!

Esta noticia cruel caiu como uma faca assassina ao peito dos seus inúmeros amigos — deixou os corações a sangrar. Uma noticia assim inesperada, é como um grito indefinido no silêncio escuro da noite — arripia e faz tremer.

Por mim, confesso, não acreditei. Tive medo de acreditar!... Só tarde obtive a confirmação.

Morreu o Dr. Barreiros!

Está de luto a sua familia, estão de luto os seus amigos, está de luto Figueiró dos Vinhos.

Morreu o Dr. Barreiros!

Morreu o nosso Director!...

Com ele desaparece o último dos principais componentes do grupo esperançoso que há duas dúzias de anos, no primeiro número deste jornal, fez ecoar aos quatro ventos o grito de regeneração.

Desaparece com ele o último dos construtores que planearam e executaram a obra de ressurgimento de Figueiró dos Vinhos e do seu concelho. E foi ele o único que viu colocado o pau de fileira no grande edificio sonhado?...

O Dr. Martinho, companheiro inseparável das primeiras horas, entusiasta dos primeiros anos, cedo a morte o levou, para que a obra do Dr. Dr. Barreiros fosse mais difícil e, por isso mesmo, maior. O professor Semedo, valoroso companheiro também da primeira hora, administrador de *A Regeneração*, igualmente desapareceu do número dos vivos, deixando apunhalado o coração do amigo.

Outros se reuniram ao Dr. Barreiros ou já vinham reunidos, mas a alma do ressurgimento era ele — era forte e sabia querer.

Ideia que tomasse vulto na sua mente era ideia que tinha que vin-

gar. Várias vezes a nau foi fustigada por ventos adversos mas, o timoneiro, sempre atento, sabia afastar o mostrengo.

Morreu o Dr. Barreiros!...

Desaparece com ele o médico distinto e desinteressado, o comerciante digno, o politico leal e destemido!...

Eu nunca fui nem sou politico, mas admiro alguns, assim como detesto outros. Admiro-os pela firmeza das suas convicções, pela lealdade no agir, pela forma como reagem ou desprezam as ofensas dos seus inimigos. Detesto-os pela facilidade com que se adaptam às circunstâncias, pela semcerimónia com que prometem, pelo descaramento com que faltam às mesmas promessas!... O Dr. Barreiros era dos primeiros. Eu devia-lhe muitos favores — todos pessoais e nenhum politico, que nunca lhos pedi. Favores que me fez como médico, como amigo, e como homem de bem, que era.

Morreu o Dr. Barreiros)...

Estão de luto os seus amigos!...

E agora? Agora é conservar a sua obra, ampliá-la, melhorá-la!... Ela aí está: as pontes, os caminhos, as estradas, as fontes, as escolas, são padrões a atestarem no tempo o seu génio renovador. Amigos e inimigos devem dar as mãos e trabalhar por um Figueiró maior e melhor, que era o seu sonho excepcional. obsecante.

O pó que ele é hoje todos nós seremos amanhã.

Morreu o Dr. Barreiros...

Curvemo-nos perante o seu nome glorioso e honrado.

Morreu no campo da honra é ainda uma maneira de vencer.

Porto,

Francisco Pires

EXEMPLO AOS NOVOS

Ao ter conhecimento de que vai ser dedicado um número da *Regeneração* à figura eminente que foi o sr. dr. Barreiros, senti-me tentada a colaborar nessa merecida e devida homenagem, lamentando, embora, a modéstia dos meus recursos.

Sou estudante deste concelho e conheci-o de perto. Ouvi-o raramente, no entanto, não me foi difícil verificar que a sua palavra traduzia sempre um raciocínio esclarecido e que uma forte personalidade moral o impunha com uma facilidade assombrosa. Mas não foi a oratória que distinguiu o dr. Barreiros. Ele foi principalmente um homem de acção, um trabalhador incansável e um apaixonado amigo da sua terra.

Como politico e como médico, a sua obra vive e impõe-se, desde as estradas que ligam o concelho às

suas aldeias, até à cabana do mais humilde operário a quem salvou a vida, sem qualquer remuneração material.

A morte, esse monstro hediondo que não poupa ninguém na fúria destruidora, roubou desta vez um valoroso elemento à Nação e principalmente, a Figueiró dos Vinhos. O concelho inteiro está de luto e bem pode chorar uma perda tão desastrosa!

Com uma admiração profundamente sentida e justificada, curvo-me reverente perante o seu túmulo, e não posso deixar de prestar uma homenagem muito sincera, à dor cruel da esposa que o acompanhou e cujas virtudes merecem um respeito e uma dedicação inalteráveis e imensos.

Alge,

Ondina Alves

SAUDADE...

TENHO ainda, ao evocar a morte recente dum grande homem deste concelho — o sr. dr. Manuel Simões Barreiros — aquele amargo de alma de que fala um dos nossos mais brilhantes poetas do romantismo, num dos seus mais sublimes versos.

Não posso, por mais que tente, deixar de lembrar aquela figura austera de cidadão, absorvida sempre em seus pensamentos, subjugado constantemente por ideais de realização, impregnado dum dinamismo concentrado, sem exteriorizações, mas latente, sempre pronto a agir, a obrar, a aproveitar todas as oportunidades, obsecado por aquela idea nobre de elevar sempre o seu concelho.

Vejo-o ainda com aquele andar paulatino, firme a caminho dos Paços do Concelho, onde se resumia toda a sua vida, grande paixão do seu ser. Adentro das paredes desse edificio, passa horas de intenso labor intelectual, planeando, projectando obras que avultassem aos seus olhos e para as quais punha todos os meios em acção para as suas realizações materiais, não se poupando a esforços, a despesas da sua conta, para assim conseguir os desejados fins.

Vejo-o ainda através daquela silhueta levemente abesa e de perfil aparentemente frio e altivo, um homem de grande coração: sentia verdadeiramente como clínico e como homem, as dores, as mágoas e as dificuldades dos seus doentes. E, como reorganizador do Hospital da Misericórdia procurou dotá-lo do indispensável, para que nada faltasse aos que precisam, trabalhando gratuitamente em prol de todos!

Distinto médico, eminente cirurgião, socorria a todos, não regateava esforços, não se poupava a conseiras.

Político de envergadura, apologista do Estado Novo desde a primeira hora, combateu sem desfalecimentos para a causa do novo regimen, embora muitas vezes e em momentos criticos se lhe deparassem contrariedades de vulto, momentos dificeis na vida, horas de aflicção e de amargura; mas como era homem de rija tèmpera, tudo arrostava com firme propósito e assim vencia com aquela firmeza de carácter que lhe era própria.

Obreiro incansável, fez daquele Figueiró dos Vinhos este jardim risonho, um canteiro florido no coração de Portugal e que todos, naturais e forasteiros, admiram e se extasiam ao passarem por entre as alamedas do seu formosíssimo parque, ou pelas suas ruas que mais parecem duma florescente cidade que duma vila. Tal o grau de esplendor e progresso que elevou a sua querida terra.

Figueiroenses! Muito deveis a esse homem que tombou no campo de batalha, talvez mais cedo do que era de esperar. Lembrar-vos-eis sempre dele e para aqueles que o não tinham ainda compreendido eu direi que ele era o fiel e acérrimo defensor da vossa colectividade.

A sua obra ressalta aos olhos dum leigo e só não a vêem aqueles, cuja natureza os dotou dum cepticismo balofo e incongruente.

Paz à sua alma!...

João Alves Caldeira

EM 1942

...PELO Ex.^{mo} Inspector Geral de Finanças foi dada a honrosa informação e doutro parecer com sanção de Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior que em parte aqui se transcreve:

«A obra realizada em beneficio do Concelho pelo homem que há dez anos preside à Câmara, Dr. Manuel Simões Barreiros, é tão importante, que por mais ingratos que os povos sejam, não mais pode ser esquecida. Pode discordar-se de um ou outro acto de administração; é possível tomar à conta de favoritismo — não o afirmamos — esta ou aquela resolução da Câmara, haverá quem entenda que não devia ser aplicada a fim diferente do da reconstrução ou nova construção dos Paços do Concelho a importância recebida das companhias de seguros, mas não resta dúvida de que em obras e melhoramentos de toda a ordem, foram dispendidos os fundos arrecadados e vindos de vários lados, tendo ficado à conta das receitas ordinárias as verbas de 79.212\$67 do montante de 451.297\$03, que tanto foi o que a Câmara gastou com os trabalhos referidos a fls. 129 e 130. O Estado contribuiu com a importância de 384.182\$36».

O Ex.^{mo} Inspector Geral de Finanças estudou o homem e a sua obra através dos vastos e completos elementos que os autos lhe forneciam. Julgador consciencioso e de inteligência superior, dominado pela preocupação de ser justo, dignificou o homem e enalteceu a sua obra.

Em 1948, a dor é atroz porque Figueiró dos Vinhos perdeu o seu único e verdadeiro filho!

Recordo agora, sentido, magoado e revoltado, esta passagem deste inquérito rigoroso e bendigo os conscienciosos que põem no seu lugar, a figura que desapareceu e pela qual Figueiró tanto clamou e nas horas de despedida chorou...!

Choramos e aqui está a vitória do seu valor, choramos sempre eternamente é esta a realidade...

As palavras, as homenagens, os sinceros amigos pois, estão no seu devido lugar mas as lágrimas correm-nos e não será o tempo capaz de as reter...

O tempo, esse será o nosso verdadeiro Deus, aquele em quem confiamos...

... Morreu o Doutor Barreiros!

Lisboa,

Sá e Melo

UM HOMEM, UMA OBRA, UM EXEMPLO

SURTIU calmo e sereno o dia de Julho de 1948. Lindo dia de verão, dos muitos que se fazem sentir pelo seu calor, nesta Vila de Figueiró dos Vinhos.

Espraiava o sol os seus raios matutinos sobre as paisagens adormecidas, que a natureza se encarregou de alindar magistralmente, como que prevenido a acção do homem e evitar o contraste desagradável entre o natural e o artificial.

Correu logo de manhã, de boca em boca, célere como um raio, a noticia do falecimento do dr. Simões Barreiros.

Era realmente verdade o nefando acontecimento. Infelizmente a sua saúde desde há tempo se encontrava bastante abalada. Como distinto médico que era, não ignorava o seu estado de saúde que ocultava aos seus amigos. Eis a razão porque se desloca a Pedras Salgadas onde tenta minorar os padecimentos. Porém, a morte surpreende-o implacavelmente sem contemplanção alguma pelos seus 54 anos.

Fomos daqueles que, como muitos outros, sofremos o amargo de tão inesperada noticia. Este mesmo abalo sofreram muitos e muitos filhos desta Terra a quem um pouco de bom senso assiste para julgar os seus actos, a sua vida de trabalho; para quem o illustre extinto foi um modelo de vontade firme, de perseverança, de honradez e de amor à terra que nos viu nascer...

Todos recordamos a sua obra grandiosa, a sua vida sempre agitada de médico e essencialmente de político e chegamos à conclusão de que o dr. Simões Barreiros morreu pelo seu concelho. Sim, a administração local roubou-lhe o melhor da sua vida — a saúde e o seu bem estar — mas lega-nos uma obra importantíssima, que oxalá, para bem de todos os Figueiroenses, seja imitada e seguida.

Essa Obra, produto de 18 anos de trabalhos, unicamente devida ao seu esforço pessoal — pois nem sempre foi compreendido e auxiliado, à parte as directivas emanadas do Governo da Revolução Nacional — perdurará enquanto houver homens conscienciosos «por mais ingratos que os povos sejam».

Atestam a sua capacidade realizadora: Os dois jardins municipais que aformoseiam o centro da vila de Figueiró dos Vinhos; o edificio dos Paços do Concelho que alberga todos os serviços públicos; o mercado municipal que alinda a parte baixa da vila com os grandes beneficos para o público e que circunda a Igreja Paroquial; a criação do Colégio Municipal; o fornecimento de água, e tantos outros que por todo o concelho inumeravelmente se espalham.

E' pois, ao Homem público, que cercou este rincão de uma aureola de prestigio, de quem se fala por toda a parte onde é conhecido o nome de Figueiró dos Vinhos, que merece a consideração e admiração de todas os Figueiroenses, que presto a mais singela mas sincera homenagem.

Dias Graça

A um Amigo muito illustre

Ao recordar o saudoso amigo, aviva-se-me a mágoa de ter perdido, e a recordação da vida que junto vivemos e em que senti os sofrimentos pela ingratidão dos homens, revive na minha alma como labareda que me queima e martiriza.

Não pretendo e nem quero, neste desabafo, enaltecer a obra do político, ela culmina por si como monumento indestrutível, nem tão pouco falar da obra do médico porque as lágrimas de tanta gente choradas à beira do seu caixão e no percurso para o cemitério foram orações rezadas pelo coração, cânticos sublimes de agradecimento e saudade, gritos de alma triste pela perda do amigo e bemfeitor, enfim, a verdade feita luz.

O meu fim, único, é de arquivar nas páginas ao jornal, fundado e dirigido pelo saudoso amigo, a eterna fidelidade, inalterável e imutável, à amizade que nos uniu: Sou o que fui e serei o que sou enquanto vivo. E mais nada.

Alge.

Joaquim Lourenço de Campos

19 DE OUTUBRO DE 1948

Número Especial

de

"A REGENERAÇÃO"

Em Homenagem
Póstuma
ao seu Director
e Fundador
Doutor Manuel Simões
Barreiros

Por circunstâncias alheias à vontade dos seus promotores, sai, este número de "A REGENERAÇÃO" mais atrasado do que era de desejar. Mas a data de hoje, 19 de Outubro, é para nós extremamente carinhosa; é que faria hoje 54 anos o nosso querido e saudoso amigo Director Dr. Manuel Simões Barreiros, que a morte tão prematuramente levou e assim já que nesta data do seu aniversário não lhe podendo prestar pessoalmente as nossas provas de simpatia e muita admiração publicamos o número de homenagem que os seus amigos lhe quiseram promover.

FALA A IMPRENSA

do "Diário de Coimbra"

Fomos ontem dolorosamente surpreendidos pela notícia.

O dr. Manuel Simões Barreiros, antigo presidente da Câmara de Figueiró, carácter íntegro e homem de grande coração, foi ontem, súbitamente, tombado pela morte.

Tínhamos estado, ainda há bem poucos dias, com o dr. Simões Barreiros.

Gostávamos de conversar com esse homem, de enérgica envergadura moral, que levou a vida inteira a dedicar-se nos interesses da sua terra, e que tão mal compreendido foi no seu empenho e nas suas intenções.

Firme de ideias e firme de vontade, colocando, acima de tudo, a sua paixão bairrista — o dr. Simões Barreiros deixou uma obra que ninguém seja quem for, pode diminuir ou amesquinhar.

Figueiró foi o seu campo máximo de actividade. E pela formosa vila fez, com uma tenacidade admirável, aquilo que ninguém era ou será capaz de fazer.

Não precisa destas palavras de justiça, agora que a morte estupidamente o arrebatou, aquele de cujo dinamismo e de cuja fé muito havia ainda a esperar.

Mas nós que privámos com ele, que eramos seus amigos e admiradores, é que não podemos deixar de dedicar-lhe estas breves palavras de justiça.

Figueiró dos Vinhos, com o desaparecimento do dr. Simões Barreiros perdeu o melhor, o mais extenuo defensor, dos seus interesses e das suas regalias.

O dr. Manuel Simões Barreiros contava 55 anos e foi vitimado por uma congestão cerebral.

Médico distinto, dirigiu sempre com grande apuro o seu jornal «A Regeneração» que ao seu concelho prestou sempre os maiores e mais valiosos serviços, na compreensão do valor da imprensa regional quando impulsionada por uma nobre causa e por um temperamento cavalheiresco como o seu.

Era casado com a sr.^a D. Isabel Carvalho Barreiros e irmão dos industriais em Figueiró, srs. José Simões Barreiros Júnior e Antero Simões Barreiros.

O seu funeral realiza-se hoje, às 10 horas, para o cemitério da localidade.

A família enlutada a expressão do nosso profundo pesar.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9 (pelo telefone) — Constituiu uma eloquentíssima manifestação de sentimento o funeral do dr. Manuel Simões Barreiros, hoje realizado nesta vila.

Pode dizer-se que Figueiró em peso quis prestar a sua homenagem derradeira ao homem que, por vezes, tão mal compreendido foi, mas que deixou uma obra verdadeiramente grandiosa, que através dos tempos há-de perpetuar bem o seu nome.

O dr. Simões Barreiros, ainda mesmo depois da morte se impôs à consideração e ao respeito gerais.

O seguro de vida no valor de 100 contos, por si deixado à Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, exprime bem a inteireza de carácter, as qualidades de coração duma figura que levou toda a existência a pugnar pelos interesses da sua terra, à qual dedicara entranhado afecto.

Hoje, das 10 às 12 horas, o comércio, na sua totalidade, encerrou as suas

portas, manifestando por tal forma o seu desgosto pelo infausto e brutal acontecimento.

E como a justiça tarde ou cedo, chega sempre, não tardará a hora em que ao dr. Simões Barreiros se faça justiça inteira, completa, justa!

*

No funeral pode dizer-se que tomou parte toda a população da vila, no que ela tem do mais representativo ao mais humilde.

O presidente da Câmara sr. dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, incorporou-se por si e representando o Chefe do Distrito de Leiria.

De Coimbra, vieram os Professores srs. Doutores Bissaya Barreto e José Bacalhau, bem como o advogado sr. dr. Carvalho Lucas, que representava também o sr. dr. Costa Rodrigues, secretário geral do Governo Civil.

De Lisboa, estavam os srs. Artur Martinho Simões, chefe de repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior e Aurélio Henriques Tomaz.

De Leiria, vieram os srs. coronel José Pereira Pascoal, capitão José da Silva Mendes e dr. Acácio de Paiva, antigos governadores civis; Padre José Ferreira de Lacerda, director de «O Mensageiro»; e capitão Gonzaga.

De Tomar, o dr. Fernando Corte Real, ex-presidente da Câmara e advogado.

De Castanheira de Pera, os srs. Manuel Alves Ceppas; dr. José Bebiano Correia; dr. José Fernandes Carvalho; dr. Marreca David; Eduardo Silva; dr. Avelino Santos; Isaltino Rodrigues Costa; Roberto Fernandes de Carvalho; Pompeu Rodrigues Costa; Domingos Barros; Emídio e Artur Coelho Antunes; Aurélio Henriques Lopes; João Rodrigues Soeiro; Eduardo Domingos e Adelino Joaquim Júnior.

Do Avelar, os srs. dr. José Emídio Figueiredo Medeiros; dr. Emídio Moreira, José Medeiros, Adelino Gonçalves Estêvão, Armando Duarte Moreira, Vitorino Moreira Fino, Armando Fareleiro, Emídio Moreira e Manuel Alves Ferreira.

A chave do caixão foi conduzida pelo sobrinho do extinto, sr. dr. João Baptista Borges, advogado em Mirandela.

O funeral realizou-se para campaa raza do cemitério de Figueiró dos Vinhos, tendo a urna sido coberta pela bandeira da Câmara Municipal.

Durante o trajecto organizaram-se vários turnos, e antes tinham-se efectuado na igreja matriz, as cerimónias religiosas, em missa de corpo presente, nas quais tomaram parte 9 padres; os reverendos José Henriques do Nascimento, de Castanheira de Pera; Acúrcio Lacerda, Cipriano Rosa e António Almeida Inglês, de Figueiró; Marcelino da Guia, Pomal; Cruz Diniz, de Arega; José de Paiva, Aguda; Manuel Luís, de Campelo e Lacerda, de Leiria.

Sufragando a alma do saudoso extinto foram distribuídas várias esmolas aos pobres.

O «Diário de Coimbra», onde o dr. Simões Barreiros contava melhores simpatias e amizades, fez-se representar pelo seu amigo sr. Paulo Santos.

A família do malgrado bairrista e homem de bem, tem recebido centenas de telegramas de condolências de todos os pontos do País.

E.

CASTANHEIRA DE PERA, 8 — Acaba de nos chegar a infausta notícia do falecimento em Figueiró dos Vinhos do dr. Manetl Simões Barreiros, lamentamo-lo profundamente tanto mais que a sua idade não podia justificar tal acontecimento, pois pouco mais de 50 anos deveria ter. O dr. Barreiros, como era muito conhecido foi alguém em Figueiró dos Vinhos, que lhe fica devendo o seu importante desenvolvimento dos últimos anos. Afastado há pouco das lides políticas, talvez um dos factores do seu passamento, ele não deixava de se interessar pela sua terra à qual se dedicou de corpo e alma. Homens da envergadura do dr. Barreiros, são raros hoje.

Castanheira de Pera alguma coisa lhe fica devendo também, pois ele estava sempre pronto a prestar a sua colaboração em tudo que pudesse ser prestável. Era um bom cidadão e um benemérito. Deixa grande saudade em todas as pessoas que com ele de perto privavam.

A sua esposa e demais família apresentamos os nossos pêsames sinceros.—(C).

do "Correio do Vouga"

Da Vida que passa...

Chocou-me dolorosamente, a morte do dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, acontecimento que os jornais noticiaram largamente.

O dr. Simões Barreiros dirigiu administrativa e politicamente aquele concelho, cerca de 20 anos. Pode-nos ter discordado de alguns dos seus actos. Podemos ainda hoje, prestando justiça, com a verdade, à sua memória, afirmar que nem sempre acertou. Não há ninguém perfeito. Perfeito, perfeito era Cristo e, mataram-no. Mas o que é inegável é que o dr. Simões Barreiros, com o seu dinamismo, elevou extraordinariamente o nível da sua terra, colocando-a acima de tantas à sua volta e venceu. Sim, venceu! Caiu de pé!

Governar é quase sempre descontentar. Há muitos que contrariam, zangam-se, opõem-se, blasfemam até, contra quem governa, só porque governa. São os eternos insatisfeitos.

A obra do dr. Simões Barreiros está bem à vista. Tem até larga projecção pela região do norte e sul do distrito de Leiria.

E senão vejamos: Começou por elevar o concelho a Estância de Turismo; depois alindou a vila com dois bonitos jardins; dotou a terra com luz eléctrica; mandou construir casas para os magistrados; garantindo assim a permanência da comarca na sede actual, mandou construir escolas em bastantes povoações e estradas para as Fragas de São Simão, Aguda, Campelo e Chimpeles, abriu novas nascentes de água e estabeleceu o fornecimento de água ao domicílio; alargou os Paços do Concelho, dotando-os com mais um andar e instalou ali todos os serviços públicos, que andavam dispersos por casas particulares; arborizou as estradas da vila e conseguiu a construção dum bairro de casas para pobres.

A sua actividade multiplicava-se em todos os sectores da vida administrativa do concelho. E assim, criou a Escola do Ensino Secundário. Desta têm saído rapazes do povo, que com os seus diplomas adquirem boas situações oficiais e outros cursam as Universidades — regalia que jámais conseguiriam se não fosse a sua iniciativa; construiu um talho, um mercado e uma casa para Bombeiros Voluntários. Alindou largos e jardins, modernizando-os continuamente. Adaptou o antigo edifício do Convento a Hospital da Misericórdia e melhorou, conside-

ravelmente, os serviços hospitalares; abriu novas artérias de urbanização e entre outras a Avenida Salazar, onde sob a sua égide se instalou uma nova escola e a Casa do Povo.

Pode dizer-se que a obra não é absolutamente sua. Pois não. É do grupo de amigos que ele chefiava, depois desse grupo ter perdido esse gentilíssimo espírito, que é uma saudade de todos nós: o dr. Martinho Simões.

Poucos restam. Mas os que ficaram ainda chegam para pôr a Verdade, onde é necessário.

A morte do dr. Simões Barreiros não impressionou apenas a sua encantadora vilasinha. Todo o Distrito sente que morreu um Homem, que sacrificou a sua vida, a sua saúde, o seu lar, o seu dinheiro, a paz do seu espírito e até a própria felicidade, ao desenvolvimento e progresso do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Pode-se ter discordado do Homem repito. Mas ninguém discorda que ele realizou uma Obra que jámais será ultrapassada, e talvez nunca igualada, infelizmente.

* * *

E recordo-me agora do último encontro que, por mero acaso, tive com o dr. Simões Barreiros, no Hotel Astória de Coimbra, três dias depois dele deixar o cargo de Presidente da Câmara — fez seis meses há poucos dias. Entendi então, ser dever de consciência, dar-lhe a minha solidariedade amiga, após muitas amarguras e desgostos que sofreu. Não tenho nem alimento ódios. E quando a justiça dos homens se guia por eles, sou sempre dos primeiros a colocar-me ao lado do vencido.

E foi por isso que na sala de visitas se encontraram duas pessoas que há mais de 16 anos, quase se não viam.

O dr. Barreiros estava muito abatido e, fisicamente, muito mal. Conversámos bastante. De vez em quando tinha um sorriso triste. Dizia das suas intenções sobre o novo edifício do Hospital e do Hotel de Turismo. Era o remate dos meus sonhos! — afirmava.

Com a minha velha experiência, dos homens e da política, permiti-me aconselhá-lo:

— Por agora descanse! Viva em repouso e deixe que os outros trabalhem, dando provas de tudo quanto sabem! Aguarde de novo a sua hora! Ela chegará para o impor como o Presidente n.º 1 do concelho de Figueiró dos Vinhos. Tenha fé! E agora: passe a gozar a fortuna pessoal que conquistou à força de trabalho honrado e persistente e que os outros assumam a responsabilidade que lhes legou. Aguarde a sua hora.

O dr. Simões Barreiros levantou-se do sofá e concluiu com tristeza.

Pois bem, Severo! aguardarei a minha hora!

...diria eu que essa hora, a hora suprema, era a hora da morte d'Alguém que soube lutar e vencer e não chegou a ser compreendido!

Vão para a sua memória, como brachados de flores, estas palavras de Justiça e de Saudade de tempos idos e que nunca mais voltam.

JORGE SEVERO

HOMENAGEM PÓSTUMA

A Obra e a Personalidade do Dr. Manuel Simões Barreiros

Adeus...

JUNTAMENTE com os Teus queridos amigos, também te dedico duas palavras ou melhor, conversarei contigo um pouco... Tu deve-lo saber mas não estejas apreensivo porque todos, todos Te acompanharam, todos choraram e souberam, agora, que perderam um amigo, um homem, um pai!

Figueiró em peso Te acompanhou à Tua última morada, amigos e inimigos. A final, devo-te dizer que os Teus inimigos eram Teus amigos, eram, podes crer! O mundo e os homens é que tomam títulos para se abalançarem na onda da luta, da luta de todos os dias, mas num momento de consciência, sabem também ver que foram maus e o remorso invade-lhes o campo consciente e penetra no subconsciente, trazendo-os amargurados e inquietos!

A alguns disse que perderam um amigo e um homem e sabes qual a reacção deles?

A cabeça, caiu-lhes, o corpo parecia querer desaparecer e eu julguei-os tão pequenos... Sim, Tio, pareceu-me que queriam desaparecer...!

Sabes bem que o Teu querido Figueiró está de luto carregado, sabes que nos primeiros dias quase ninguém se via na rua e sabes também que só agora reconheceram o mal que fizeram.

Choram-te e não-de-te chorar, querido Tio, fôs-te uma figura invulgar, dinâmica, deste brado e à hora da Tua partida, de todo o país e até do estrangeiro, era constante o chegar de condolências...

Sabes que para nós é suprema glória saber que todos sem excepção, Te puseram no devido lugar. É sempre assim, o mundo e os homens são maus, a preversidade domina-os e a ganância e sofreguidão cega-os e só tarde, bastante tarde mesmo, quando esse maldito Destino se atravessa arrogante e implacável, só tarde... levando do número dos vivos os que lutaram pelo bem das gentes e dos regimens, é que este pobre mundo (não leves a mal chamar-lhe pobre) chora e se quebra perante a matéria inerte!

Como Deus nos faz sofrer! Deixa, o nosso fim é todo igual e até lá hei-de-Te dar muito boas notícias... Tu já sabes, não sabes? Eu calo-me, podia-Te dizer aqui baixinho, só para Ti, mas não Te zangues comigo, não?

Daqui a pouco irei até junto da Tua campa e lá direi tudo, teremos uma conversa, estaremos juntos, ninguém nos ouvirá e então dar-Te-ei a maior novidade, novidade com que sonhas-Te e se realiza impreterivelmente...!

Há anos tinha guardados uns versos para publicar na Tua «Regeneração» e o Destino traçoeiro guardou-os para agora... estão à entrada da Tua última morada...

*Este é o vale profundo, a onda escura,
Onde se afogam lágrimas e risos;
É a luz da fé cristã, da crença pura,
O Oriente de ethereos Paraísos
Das negras cinzas nascem alvas rosas,
O sol rompe da noite o frio véu!
Assim as almas cândidas saudosas,
Soltam as asas para o azul do céu.*

Vê que tudo está contigo, tivestes o maior e inegalável acompanhamento que Figueiró viu e até ao fim hás-de ser e continuar o ídolo e em todas as conversas o Teu brioso nome fulgurará brilhante para os vindouros!

Por cá está tudo muito bem... está descansado, não Te impressiones, nem Te preocupes, está tudo bem... tudo!

A. LUÍS

Duas palavras de saudade

AINDA soa nos meus ouvidos a dolorosa notícia do falecimento súbito de um grande Amigo — o dr. Manuel Simões Barreiros.

Quase contemporâneos, fomos condiscípulos no liceu, no colégio de S. Pedro e na Universidade.

Fomos companheiros de casa, durante alguns anos, estudámos juntos, seguimos a mesma carreira e nunca desligámos as nossas relações de amizade.

Tive, portanto, ocasiões bastantes para conhecer as faculdades de trabalho e de inteligência, o carácter, a probidade moral e profissional, o amor pela sua terra e pelos seus, a força de grande realizador e a lealdade deste saudoso amigo.

E, para traduzir em poucas palavras as minhas impressões, direi simplesmente:

Sinto-me altamente honrado com amigos desta categoria e sofro a dor profunda da sua morte quando eles tombam devorados pela doença ou sofrem as consequências violentas do ódio e da inveja.

O dr. Simões Barreiros foi um Homem grande que nobremente soube engrandecer a sua terra e a sua gente. Presto a minha homenagem à sua memória.

Querido e Saudoso Amigo, as tuas grandes faculdades, numa fecundação de amor, geraram grandes frutos, erguendo muito alto Figueiró dos Vinhos e toda a tua Família.

Se o ódio, a inveja, a mentira e a calúnia, algumas vezes, bateram à tua porta ou passaram pelas vielas da intriga, para te atingirem, não conseguiram desvalorizar a grande obra que deixaste.

Que a tua alma encontre no céu aquele descanso bem merecido que o teu corpo não teve cá na terra.

Coimbra, 1-8-948.

JOSÉ BACALHAU

Ficaram a obra e o exemplo

INESPERADAMENTE, correu, em 8 de Julho p. p., a dolorosa notícia do falecimento do Dr. Barreiros.

Será verdade!? Todos perguntavam. Infelizmente era assim.

O Homem, o grande obreiro do Concelho de Figueiró dos Vinhos dera o seu último suspiro.

Após o seu afastamento da presidência da Câmara, em fins de 1947, a saúde do Dr. Barreiros sofrera grande abalo.

Ultimamente, porém, conforme ele próprio no-lo dizia, considerava-se restabelecido.

Certamente era o seu grande desejo de viver para «um Figueiró maior» que o levava a convencer-se das suas melhoras.

A foice implacável da morte, como que atacando-o de surpresa, cobardemente, separou-o de uma vez para sempre do convívio dos seus amigos.

O Concelho de Figueiró dos Vinhos perdeu assim o Homem que após o 28 de Maio conseguiu operar no seu seio uma verdadeira revolução construtiva, transformando por completo, no espaço de vinte anos, este rincão do norte do Distrito.

Para que inúmeras as obras levadas a efeito sob a administração do Dr. Barreiros.

Elas são suficientemente conhecidas e estão patentes através de todo o Concelho. Dada a sua grandeza não-de imortalizar o nome do seu realizador, que como zeloso administrador do património municipal, por enquanto, consideramos único.

O Dr. Barreiros não foi somente

Em Homenagem e Saudade

(Continuado da 1.ª página)

aperceber-se do que é a ingratidão de uns e a maldade de outros.

Acompanho todos os amigos. E em honra da memória do querido morto, vamos pedir a Deus que os que ficam, façam mais e melhor, continuando a sua obra que pode ser igualada, mas nunca ultrapassada...»

Desejo ainda, a minha qualidade de padre, afirmar aqui que o Doutor Manuel Simões Barreiros era um crente; honrava-o com a sua estima e amizade o agora falecido, Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o Senhor Bispo Conde.

Tudo quanto era religioso interessava ao Dr. Simões Barreiros; queria ver os templos condignos; o respeito pela religião e seus ministros afirmado.

Sei que desejava reconstruir, ou concorrer largamente neste sentido, a capela do seu lugar de nascimento, do Fontão.

Sei ainda, que muitas vezes, ao ver as crianças em perigo de vida, inquiria se estavam baptizadas e recomendava-as que fossem baptizar o mais depressa possível. O mesmo aos enfermos em perigo de vida.

Lembro-me, e hei-de lembrar-me sempre, das palavras que lhe ouvi um mês antes de morrer:

«Padre, desejo dentro em breve fazer as minhas disposições e uma grande parte desejo deixar a obras de beneficência. Pregunte lá ao Bispo ou ao seminário quanto custam os estudos e ordenação de um padre e lá que escolham um aluno órfão ou pobre, pois quero concorrer para isso.

E com um sorriso me dizia: Você diz que eu não sou em tudo cumpridor e se tenho faltas, quero satisfazê-las.»

* * *

Nesta homenagem à memória do Dr. Manuel Simões Barreiros, quisemos juntar o nome do Dr. José Martinho Simões amigos na vida e irmanados agora na morte.

Juntei o meu nome no início já lá vão vinte e tantos anos, e a minha cooperação

um trabalhador infatigável; não foi somente um espírito persistente e combativo pelo progresso de Figueiró; não era somente um disciplinador dos que trabalhavam sob o seu comando; não foi somente um empreendedor de largas visões. Foi tudo isto, e também um administrador zeloso e escrupuloso em extremo dos interesses materiais do Município, que considerava sagrados ainda que postos em antagonismo com os seus próprios.

Pelo bem, pelo desenvolvimento, pela boa administração de património municipal, tudo sacrificou durante cerca de vinte anos.

Sacrificou a sua tranquilidade; sacrificou a doçura do seu lar; sacrificou, por vezes a sua vida comercial e industrial; sacrificou a sua própria saúde, em suma, a sua vida.

O Dr. Barreiros era um apaixonado por Figueiró, que através da sua actividade na Câmara, ele quis elevar e elevou efectivamente ao ponto máximo de desenvolvimento possível no espaço de cerca de duas décadas.

A Obra ficou e persistirá não só nas suas formas e execução arquitectónica, mas também na memória inapagável dos bons figueiroenses. Dir-se-á mesmo: *ela é tão importante que por mais ingratos que os povos sejam não mais pode ser esquecida.*

Ficou também o exemplo de abnegação de trabalho, de honestidade, de poder de realização e de amor por Figueiró, que a todos os novos deve nortear em prol do engrandecimento cada vez maior desta Terra.

TEIXEIRA FORTE

aos destes dois amigos, agora no mundo do Além. A fotografia de ambos ilustra este número de «A Regeneração».

Relativamente ao Espírito Ilustre do Dr. Martinho Simões, escrevi em 1925 e num programa de propaganda eleitoral: «Filho da Comarca de Figueiró dos Vinhos, é como que um irmão mais velho de que nos podemos ufanar. Ainda novo, 34 anos apenas, tem já a emoldurá-lo um passado, o mais digno e mais distinto, a recomendá-lo à nossa consideração e estima.

Modesto sempre, é já uma estrela de primeira grandeza que fica bem junto dos homens de maior valor de que se pode orgulhar esta região.

O seu curso dos mais distintos, é um exemplo para todos os novos; no seu curso dos liceus foi o melhor aluno do seu tempo obtendo o primeiro prémio no liceu de Setúbal, que frequentou dos 13 aos 18 anos.

Desamparado de meios de fortuna, mas dotado de uma alma nobre inteligentíssimo trabalhador, qualidades estas que aliava a uma vontade de ferro, triunfou brilhantemente na sua carreira universitária.

Sempre modesto, sempre dedicado, atencioso e trabalhador, conseguiu o respeito de seus companheiros, a estima e admiração de seus superiores.

E em todos tinha um amigo. Roubando aos seus estudos horas bem-ditas de trabalho porfiado, conseguiu ser o que é, sem nunca se ter tornado pesado aos seus.

Ao terminar a sua formatura, obtendo as mais altas classificações, estava em condições de assumir o grau de Professor da Universidade de Coimbra, onde fora aluno dos mais distintos.

No campo da Flandres em França, e em África, troava o canhão. Portugal entrara em guerra.

Doutor Martinho Simões, como bom filho da nossa Nação, não lhe negou o sacrifício que a Pátria Mãe lhe pedia.

Cumpriu o seu dever com denodo e com energia.

Alma grande num corpo pequeno, mais um grau pôde juntar aos louros colhidos na carreira encetada.

As mais altas condecorações enobrecem o peito do académico, agora soldado.

Saudoso dos ares da terra que o viu nascer, escolheu a sua comarca e nela veio repousar um pouco, ocultando o seu prestígio e o seu valor.»

Era de mais para Figueiró dos Vinhos e vieram buscá-lo.

E a morte encontrou-o no alto cargo de Director Geral do Ministério do Interior.

Ele e o Dr. Simões Barreiros foram como dizemos: Amigos na vida e irmanados na morte.

Juntos aqui os seus retratos.

* * *

Há anos já acompanhei os restos mortais do grande amigo de Figueiró dos Vinhos, José Malhoa, ao seu jazigo do cemitério dos Prazeres.

Ainda hoje ecoam aos meus ouvidos as palavras que ali escutei pronunciadas pelo amigo do Mestre, o Dr. Egas Moniz, que disse:

«...A noite se aproxima; o sol já se escondeu no seu agonisar e para as bandas do poente, e dentro em breve o silêncio reinará nesta pequena cidade dos mortos.

O caixão com os restos mortais de Malhoa vai entrar no seu jazigo e nós vamos dizer-lhe o nosso último adeus.

Lá o espera a esposa querida.

E quando nós tivermos ido embora, parece-me ainda escutar dentro deste mausoleu um diálogo entre os dois.

Desse diálogo eu ouço estas palavras: «Vieste tão cedo, José! Fazes tanta falta à Arte Nacional.»

(Continua na 2.ª página)